



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

## Editorial

### Prezados (as) leitores (as)!

Reafirmando a parceria formada em 2013, novamente trazemos aos leitores e leitoras da REMEA uma edição especial do Encontro Paranaense de Educação Ambiental (EPEA), composta de discussões extremamente atuais para a EA no Brasil, proporcionadas por alguns dos palestrantes e organizadores do evento.

O Encontro Paranaense de Educação Ambiental (EPEA) se constitui em uma importante instância de diálogo e cooperação no campo da educação e das ações relacionadas ao meio ambiente e a sociedade. O evento, em sua 16<sup>o</sup> edição, teve como sede em 2017, a cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná. O eixo temático dos debates foi a análise de alternativas sociais como resposta aos problemas ambientais, ou seja, o evento pretendeu discutir caminhos possíveis que emergem da ação coletiva e dos processos de participação em diversos âmbitos da sociedade, problematizando limites e valorizando avanços e possibilidades.

O primeiro trabalho, intitulado “Quais seriam as Questões Globais que desafiam a Educação Ambiental? Para além do modismo, uma análise sistemática e uma visão sistêmica” de Carlos Hiroo Saito levanta os temas que foram estrategicamente definidos pela ONU como sendo a pauta prioritária para o globo, construindo uma visão sistêmica das questões globais.

O trabalho seguinte, intitulado “O ProNEA como Política pública: a Educação Ambiental e a arte do (re)encontro” de Antonio Fernando Silveira Guerra e Raquel Fabiane Mafra Orsi trata de reflexões apresentadas na mesa redonda do XVI EPEA sobre as políticas públicas, particularmente da Educação Ambiental (EA).

No contexto atual de retrocessos para a Educação no Brasil, o trabalho intitulado “A crise climática, a onda conservadora e a Educação Ambiental: desafios e alternativas aos novos contextos” de Gustavo Ferreira da Costa Lima objetivou discutir questões globais prevalentes na contemporaneidade, como elas afetam o ambiente e a educação ambiental e que alternativas que educadores e ambientalistas dispõem para responder a tais ameaças.

O trabalho intitulado “Pedagogia da (in)disciplina ambiental: desafios político-pedagógicos na formação de educadores ambientais no ensino superior” de Ivo Dickmann reflete sobre os desafios político-pedagógicos da formação de educadores nas universidades brasileiras, especialmente nos cursos de licenciaturas e na pós-graduação em educação – lato e stricto sensu –, tensionado a formação inicial com a formação continuada

e permanente dos educadores licenciados, em vista de sua preparação para o desenvolvimento de uma práxis em educação ambiental na escola e no ensino superior.

O trabalho seguinte, intitulado “Educação Ambiental na Escola: reflexões sobre os trabalhos apresentados no XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental” das autoras Josmaria Lopes de Moraes e Solange Reiguel Vieira apresenta um panorama da pesquisa em Educação Ambiental (EA) na escola, considerando suas tendências e refletindo sobre suas práticas.

Na sequência, o trabalho intitulado “Educação Ambiental extra-fronteiriça: fenomenologia da festa do Brasil e Japão” das autoras Lucia Shiguemi Izawa Kawahara e Michèle Sato buscou compartilhar e refletir sobre as possibilidades para a construção de um mundo mais justo, a partir dos contextos das festas tradicionais das comunidades banhadas pelas águas do Pantanal mato-grossense do Brasil e das festas da colheita de arroz celebradas no outono na Ilha de Noto no Japão.

Com um enfoque nos Fundamentos da EA, o trabalho intitulado “Decolonizar o pensamento: apontamentos e entrelaçamentos epistêmicos com a Educação Ambiental” de Martha Ferreira Tristão e Rosinei Ronconi Vieiras traz elementos sobre a emergência de uma abordagem pós-colonial para se repensar aspectos da Educação Ambiental.

O trabalho intitulado “Alternativas para processos formativos de Educação Ambiental: a proposta da “(Com)Vivência Pedagógica” diante de grandes e radicais desafios” dos autores Mauro Guimarães e Vicente Paulo dos Santos Pinto discute possíveis alternativas da educação ambiental no contexto dos grandes desafios postos aos sistemas de ensino e à formação de professores no Brasil contemporâneo.

O trabalho seguinte, desenvolvido no estado do evento, intitulado “Contribuições da Educação Ambiental para o desenvolvimento comunitário local na Ilha do Mel (Paraná)” das autoras Vanessa Marion Andreoli e Marília Andrade Torales Campos discute possíveis contribuições da Educação Ambiental nos processos de desenvolvimento de comunidades, voltando-se para as práticas pedagógicas dos professores que atuam nos colégios estaduais do campo localizados no entorno das Unidades de Conservação da Ilha do Mel/PR.

O trabalho intitulado “Narrativas de Resistência: ensinamentos do caso Guarani e Kaiowá para uma Educação Ambiental Intercultural” das autoras Ana Júlia Barros Farias Zaks e Ana Tereza Reis da Silva apresenta os resultados da pesquisa acerca do potencial pedagógico de conflitos socioambientais e territoriais, tendo como referente empírico o martírio que aflige, historicamente, o povo Guarani e Kaiowá.

Retomando e atualizando a temática de políticas públicas, o trabalho intitulado “Reflexões sobre a Política de Educação Ambiental no Paraná: resultados e impasses” das autoras Maria Arlete Rosa, Ana Carolina Rubini Trovão e Wanderléia Aparecida Coelho trata da reflexão sobre a atual política de educação ambiental do Paraná e busca responder à questão: quais são os resultados e impasses na implementação da política após aprovada sua regulamentação em 2013?

Novamente com enfoque nos fundamentos da EA, o trabalho intitulado “A contribuição da complexidade de Morin para as pesquisas em Educação Ambiental” das autoras Daniele Saheb e Daniela Gureski Rodrigues consiste em aprofundar a Educação Ambiental (EA) sob o enfoque da Complexidade, dada a necessidade de se reforçar a ideia de que as questões sociais e ambientais se encontram imbricadas em sua gênese e que as consequências manifestam essa interposição em sua concretude, das partes para o todo e do todo para as partes.

O trabalho seguinte, intitulado “Tendências epistemológicas e metodológicas nas pesquisas em Educação Ambiental na América Latina: discutindo as produções Brasil-

México” de Vilmar Alves Pereira, Michèle Sato e Márcia Pereira da Silva apresenta um estudo em que se reflete sobre os contextos das pesquisas em Educação Ambiental (EA), especialmente olhando para publicações brasileiras realizadas pela Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA) e, mexicanas apresentadas na revista JANDIEKUA.

O trabalho intitulado “Representações sociais de ambiente de professores, funcionários e alunos numa escola privada de Pitanga – PR” de Marcos Freitas, Daniel Mazurek, Adriana Massaê Kataoka e Ana Lucia Suriani Affonso ocorreu num colégio de Pitanga (Paraná) em 2014 e visou investigar a concepção de meio ambiente, EA e a percepção dos sujeitos sobre a presença da EA na vida escolar e pessoal.

O trabalho seguinte, intitulado “Limites e potencialidades de um núcleo de agroecologia no ambiente educacional de um campus de ciências agrárias” de Luciana Maria de Lima Leme, Ademir de Lucas e Marcos Sorrentino constitui diálogos sobre: a formação cidadã, a construção de uma cultura de procedimentos democráticos para esta universidade e os jogos relacionais que geram conflitos e, simultaneamente, mudanças institucionais por meio da atuação de um núcleo de agroecologia inserido no ambiente educacional da ESALQ/USP.

Por fim, a partir da conferência de abertura do evento, temos o trabalho intitulado “*Educación ambiental y ecociudadanía: un proyecto ontogénico y político*” de Lucie Sauvé, que identifica algumas características da educação ambiental, tal como este campo se desenvolveu nas últimas décadas, colocando em evidência a sua diversidade e vitalidade, apesar dos desafios que subsistem, em particular a falta de propostas institucionais adequadas para aumentar a sua implantação.

Reafirmamos, mais uma vez, a importância das múltiplas contribuições recebidas de diferentes autores e autoras, excelentes colaboradores e pareceristas, de importância fundamental para o periódico. Desejamos a todos uma ótima leitura.

*Vilmar Alves Pereira* – Editor Chefe

*Paula Henning* – Editora Adjunta

*Jacqueline Carrilho Eichenberger* – Editora Gerente

*João Fernando Ferrari Nogueira* – Assistente Editorial

*Márcia Pereira da Silva* – Assistente Editorial

*Alessandra Delgado dos Santos* – Assistente Editorial